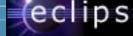






O Ambiente de Desenvolvimento Eclipse

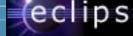
João Magalhães magalha@mindsatwork.com.br





Agenda de Hoje

- Introdução
 - O que é o Eclipse?
 - Instalação do Eclipse
 - A idéia dos plugins
 - Licença de uso
- Conceitos importantes
 - Visões, perspectivas
 - Workspace
 - Projetos, recursos
 - Armazenamento dos projetos
- O code assistant





Agenda de Hoje

- Importação de recursos
- Execução de aplicações
- Configurações de projeto
 - O classpath
 - Níveis de compilação
- Debug no Eclipse
- Deployment de aplicações
- Reengenharia de Código





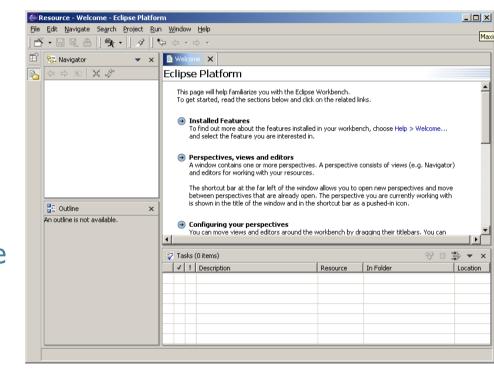
Agenda de Hoje

- Configurações gerais do ambiente
- Desenvolvimento em equipe
 - Suporte ao CVS





- Eclipse é um framework para integração de diferentes tipos de aplicação.
 - É um "meta-ambiente de desenvolvimento de software", um "ambiente para construção de ambientes".







- Uma dessas aplicações é o Java IDE-JDT (Java Development Tooling) que já vem com a plataforma Eclipse.
 - Isso significa que Java já é suportado pelo meta-ambiente





Instalando o Eclipse

- O eclipse pode ser obtido no site <u>www.eclipse.org</u>. Para executá-lo, é preciso uma máquina virtual instalada
 - Basta obter na Sun ou IBM
 - A versão mais recente é a 1.4.2



Instalando o Eclipse

- Existem versões de eclipse para diversas plataformas
 - Linux
 - Solaris
 - QNX
 - Windows
 - MAC/OS





Instalando o Eclipse

• Basta descompactar em um diretório e executar o arquivo "eclipse".





- As aplicações são desenvolvidas e instaladas no Eclipse sob a forma de plugins. Plugins são automaticamente reconhecidos e integrados à plataforma.
 - São os plugins os reais responsáveis pelas funcionalidades do ambiente





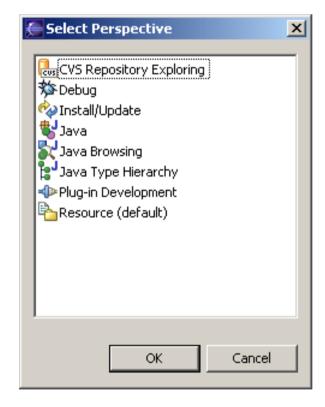
Copy-and-use

- Para instalar novas aplicações, basta copiar os plugins para a pasta \$ECLIPSE_HOME/plugins e reiniciar o Eclipse.
- Dependendo do plugin, novas perspectivas ou opções no menu estarão disponíveis. Em teoria, a documentação do seu plugin explicará tudo!





 Uma perspectiva define um conjunto de editores e visões organizadas de uma forma visual tal que auxilie o trabalho de um determinado papel (projetista, designer, etc).







- Editores permitem a criação e a alteração de recursos, e estão associadas a determinados tipos de recursos.
 - Editores para JSP, Java, XML, etc

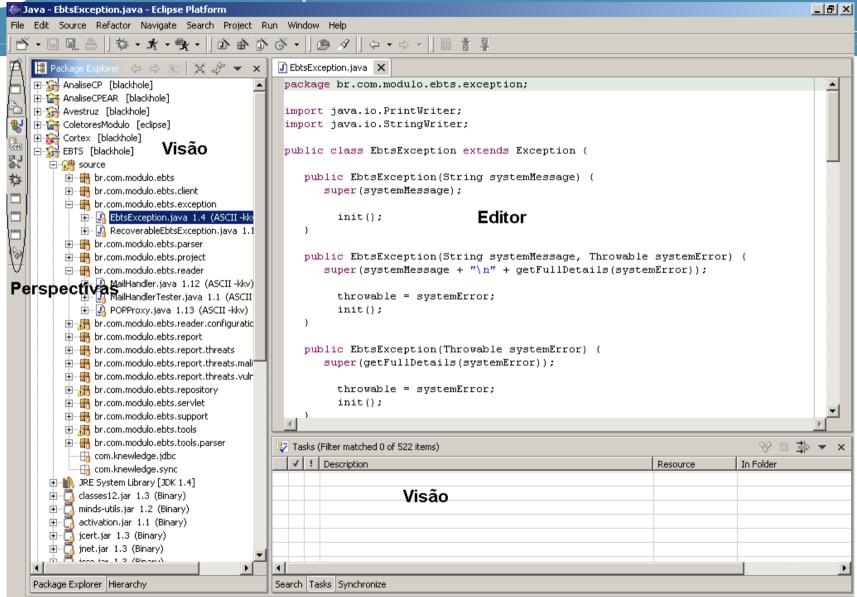


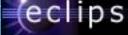


 Uma visão provê uma forma de navegar através de recursos ou outras informações.











 Recursos geralmente são arquivos no HD. Eles ficam no workspace, uma pasta especial no sistema de arquivos.

 O workspace é o local onde ficam os recursos, organizados em projetos





 O workspace é compartilhado por todas as aplicações no Eclipse. Sempre que ocorre uma mudança em um recurso do workspace, todas as aplicações abertas são avisadas.



 Um usuário sempre trabalha com o workbench, que é a parte visível da GUI do eclipse.

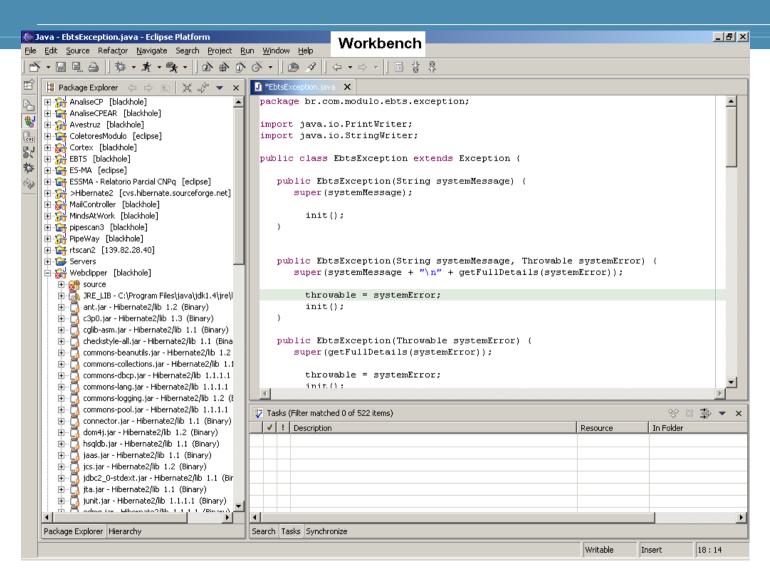
 A perspectiva selecionada definirá o que estará visível.



- Perspectivas mais utilizadas:
 - Java: boa para geração de código em Java
 - Java browsing: boa para geração de código em Java
 - Debug: boa para debug
 - CVS: trabalho em equipe
 - Recursos: exibe todos os recursos do workspace em um único local

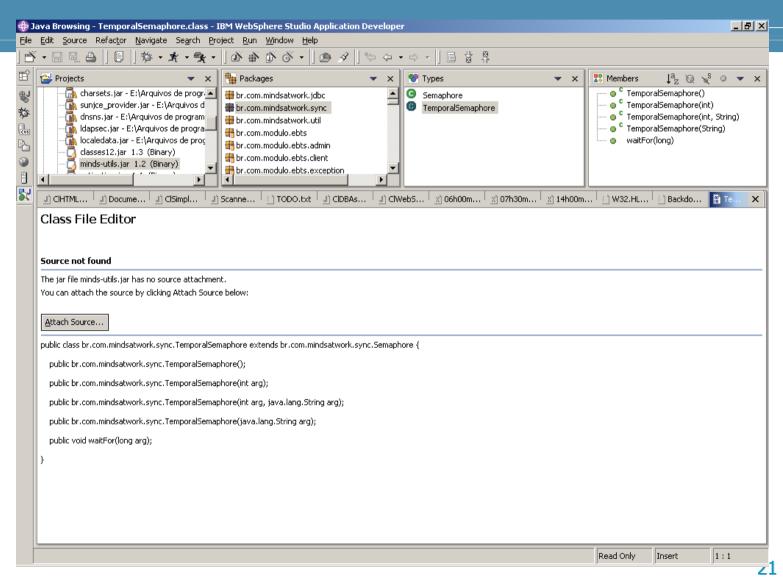


Perspectiva Java





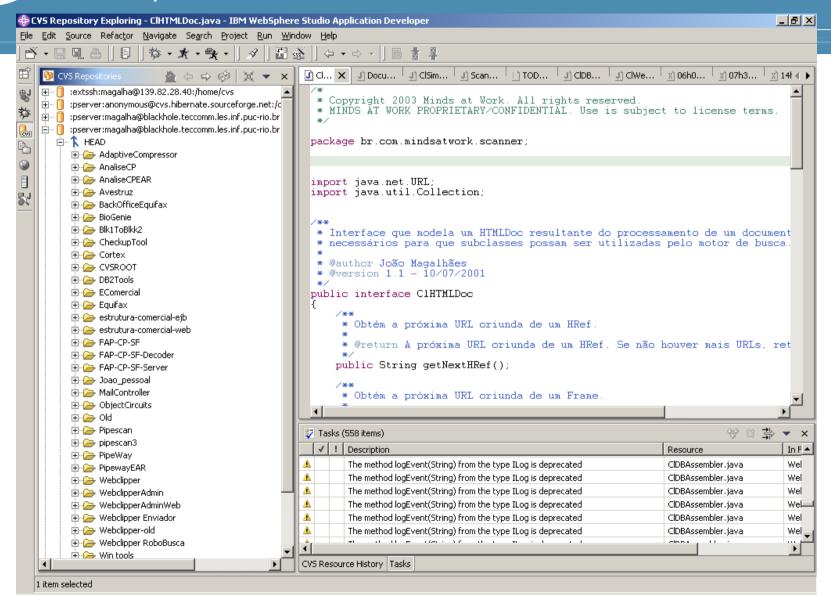
Perspectiva Java Browsing







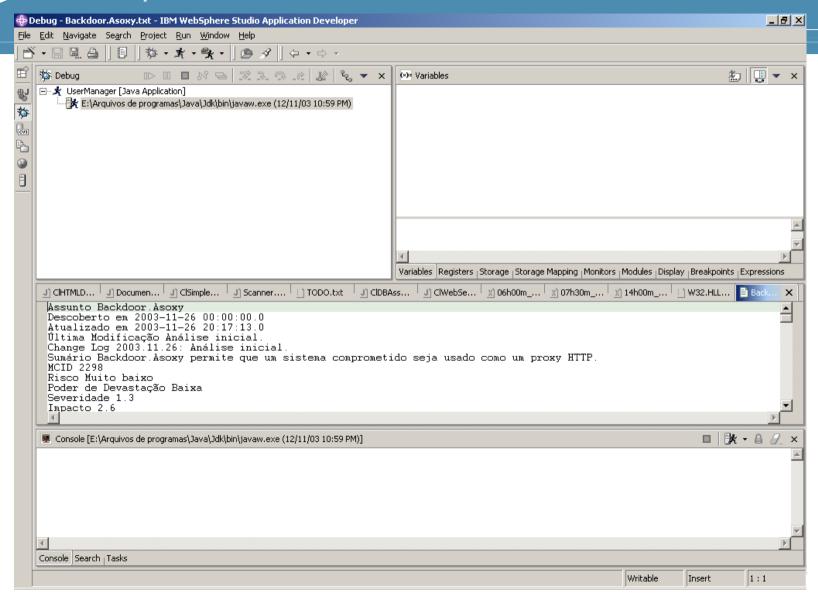
Perspectiva CVS







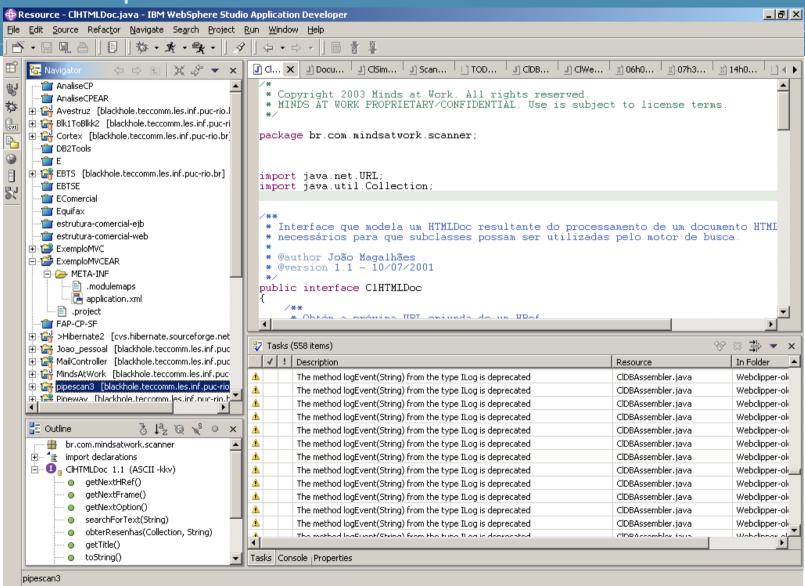
Perspectiva de DEBUG







Perspectiva de Recursos





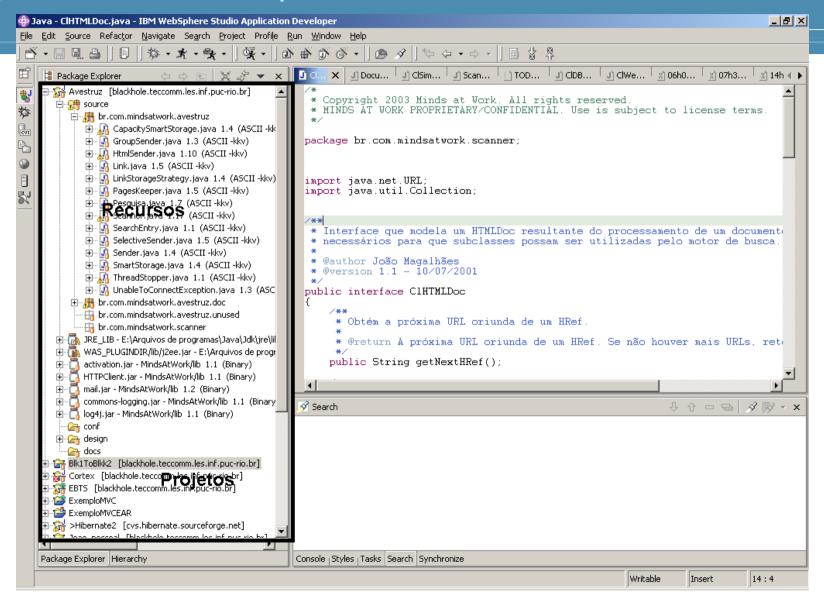


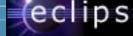
 O workspace do eclipse é baseado em projetos.

 Um projeto é um agrupamento de recursos.

• Um recurso é um arquivo.







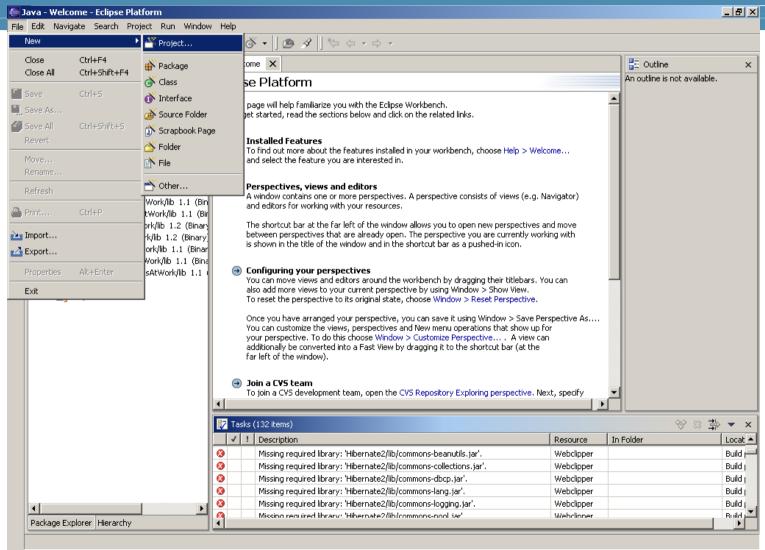


Prática

- Criando um projeto
 - Vamos criar agora um projeto no Eclipse.







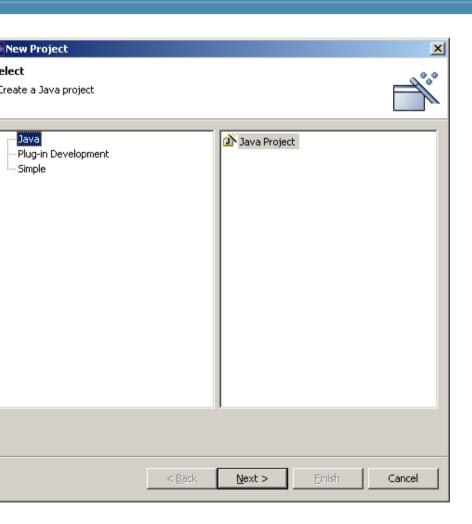




- Existem 3 tipos de projeto:
 - Projeto Java: projeto de uma aplicação standalone Java
 - Projeto Simples: projeto n\u00e3o Java
 - Desenvolvimento de plugin: para desenvolver plugins para o eclipse
- Vamos criar, inicialmente, um projeto Java
 - Perspectiva Java







 Nesta janela seleciona-se o tipo de projeto. Vamos iniciar por um projeto Java







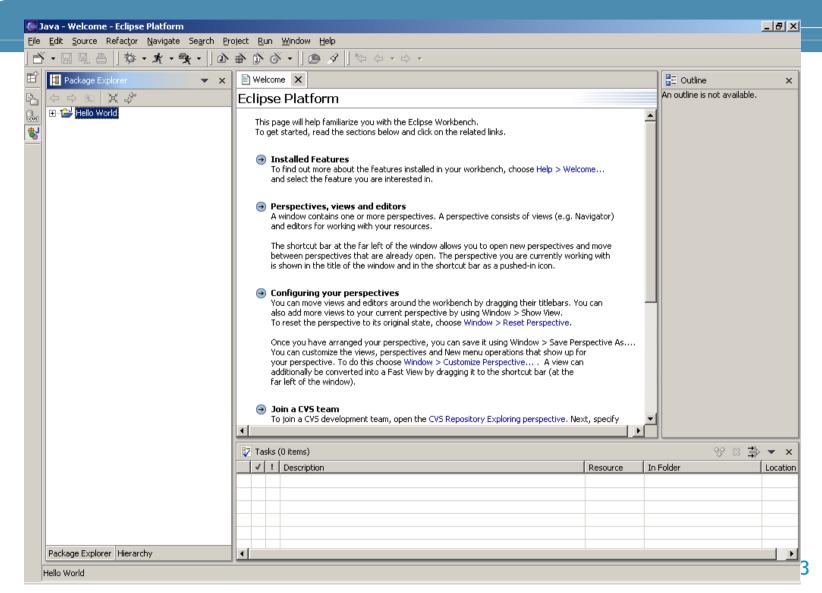
 Nesta janela são definidos o nome e a localização do projeto (um projeto não precisa estar no diretório do workspace!)





 O workspace na verdade é uma abstração: corresponde ao conjunto de projetos gerenciados pelo Eclipse.



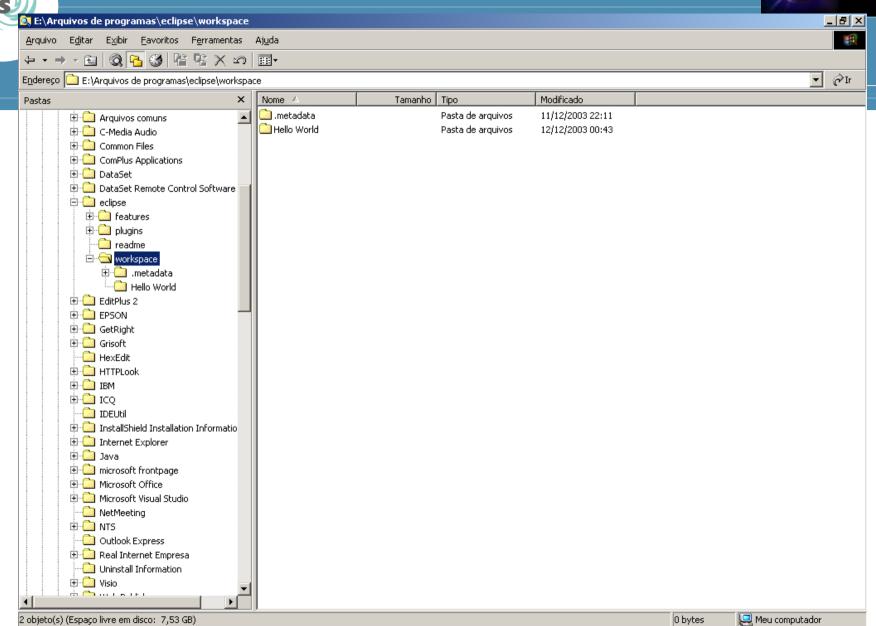






- Surgiu uma "nova pasta". Dentro, ficam os recursos do projeto.
- Olhando o sistema de arquivos...









- Apareceu a pasta "Hello World"
 - O sistema de armazenamento do Eclipse é totalmente baseado em sistema de arquivos.
 - A maior parte das configurações do workspace é composta por arquivos XML.

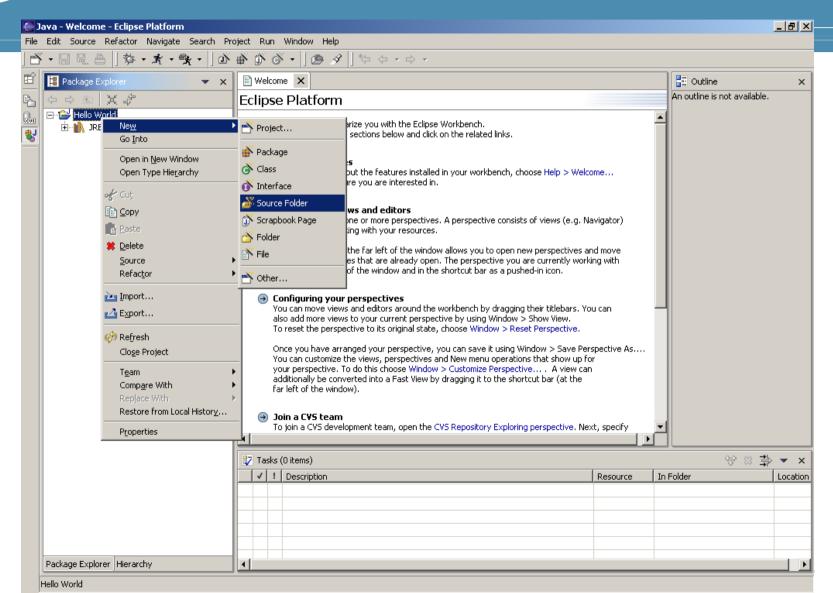




- Como regra geral, um projeto pode ter arquivos e pastas
- Um projeto Java também pode ter arquivos e pastas, porém uma pasta pode ser de duas naturezas:
 - Folder: contém recursos quaisquer.
 - Source folder: contém código Java.



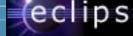








- A diferença é que:
 - O compilador não tenta compilar o que estiver presente numa pasta comum. O seu conteúdo é tratado como pastas e arquivos comuns
 - A source folder é compilada. Seu conteúdo é tratado como uma estrutura de pacotes.
 Arquivos .java são compilados

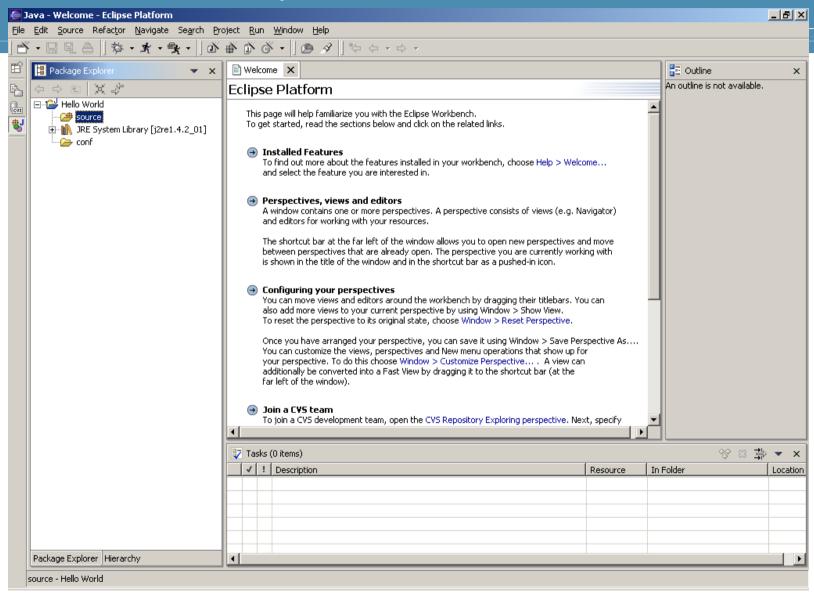




- Vamos criar duas pastas:
 - Uma source folder
 - Uma pasta comum







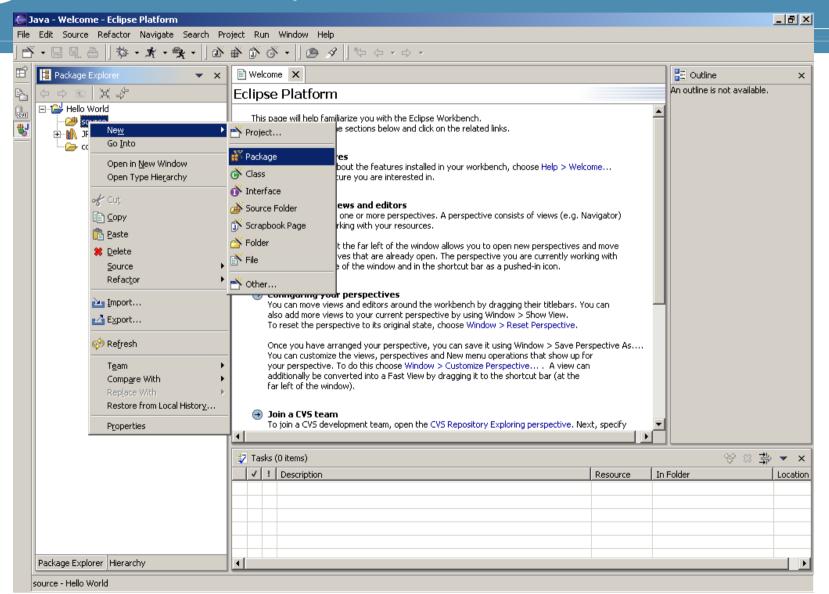




- Dentro da source folder colocaremos os pacotes e as classes.
- Vamos criar um pacote

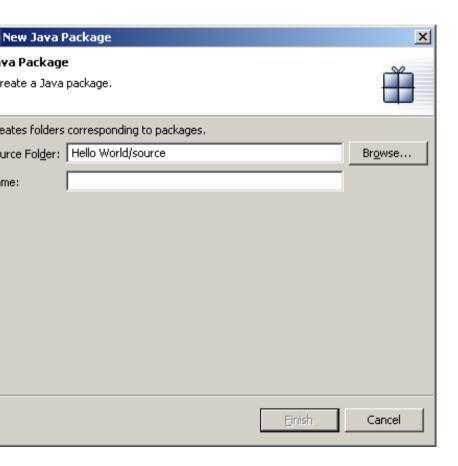








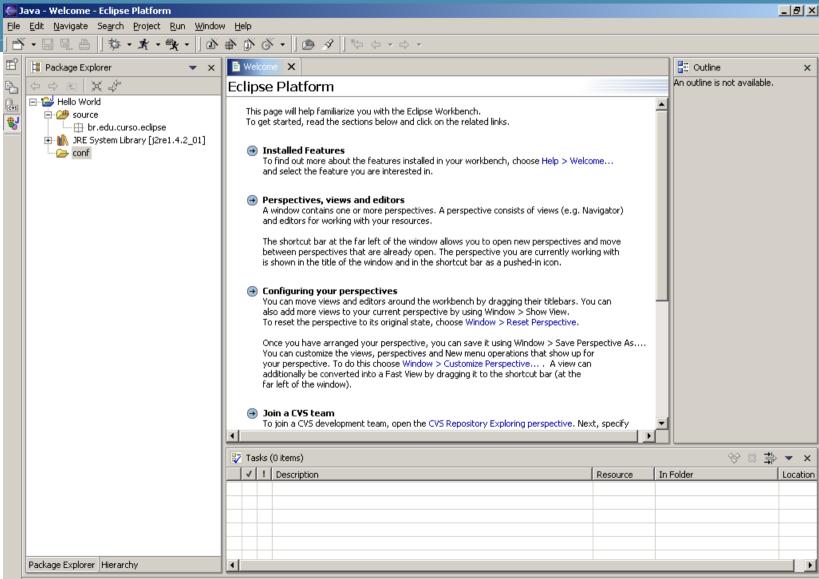


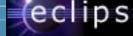


 Basta digitar o nome do pacote







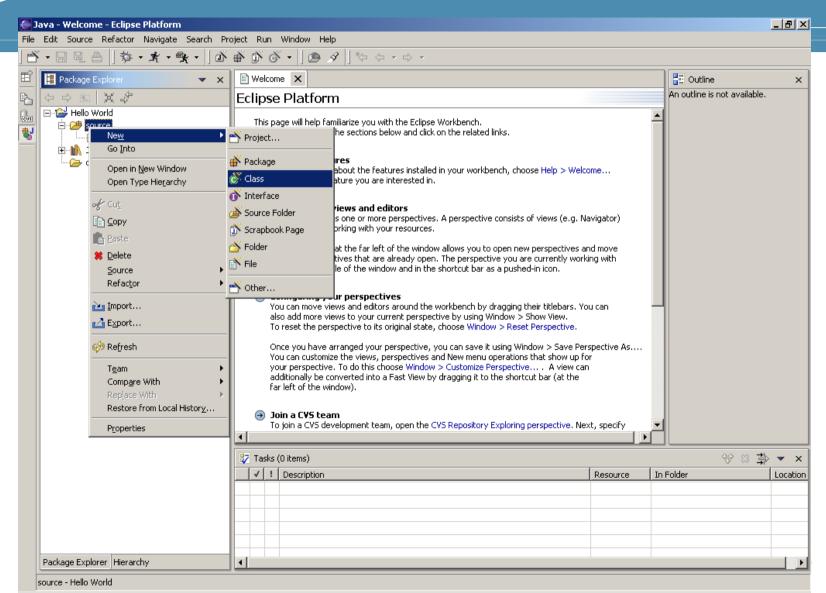




Note que o pacote apareceu em branco.
 Isso porque não há classes no pacote.
 Vamos criar uma classe







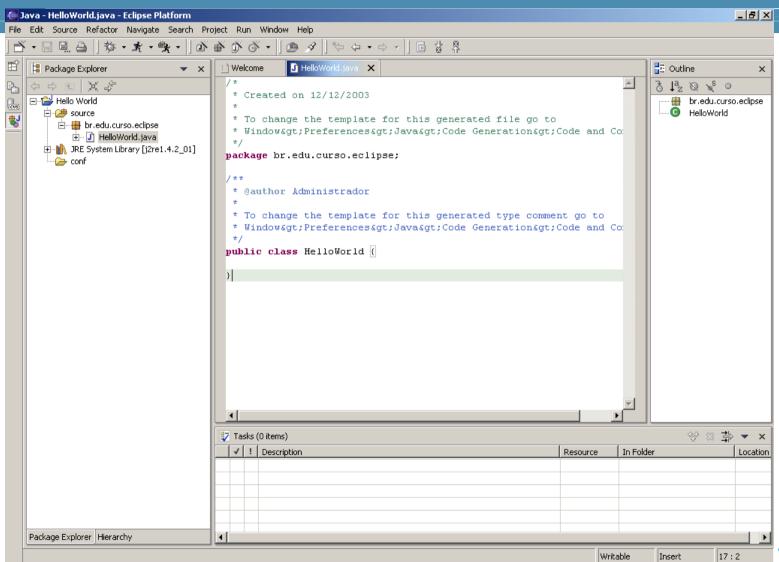


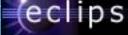


🥌 New Java Class		X
Java Class Create a new Java o	class.	C
Source Fol <u>d</u> er:	Hello World/source br.edu.curso.eclipse	Browse
Enclosing type:		Browse
Na <u>m</u> e: Modifiers:	© gublic	ted
<u>S</u> uperclass:	java.lang.Object	Brows <u>e</u>
<u>I</u> nterfaces:		Add
Which method stubs	would you like to create? public static void main(String[] args) Constructors from superclass Inherited abstract methods	
	Ejnish	Cancel

- Existem Wizards para a criação de classes e interfaces. Essa é outra característica do Eclipse: a automatização da geração de código
- Note que várias características da classe podem ser definidas
 - Interfaces implementadas
 - Classe herdada







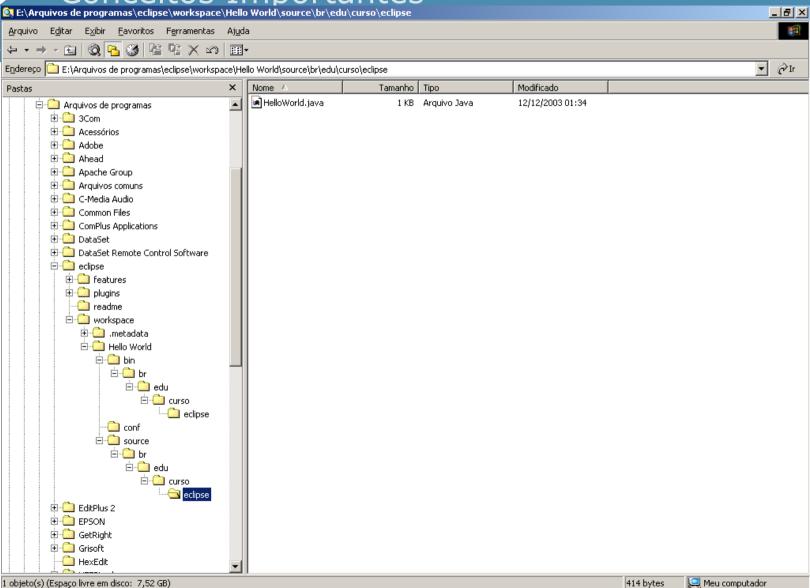


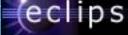
- Note que foi automaticamente criado um javadoc template e um comentário template.
 - Note que, no próprio comentário-padrão, há instruções sobre como e onde mudá-lo.

Vamos olhar de novo o sistema de arquivos...











 Note que as pastas que criamos apareceram lá, bem como o pacote com sua respectiva estrutura de classes.

 Apareceu também a pasta bin. Essa é a "pasta de compilação", por default, o local onde os .class são inseridos.





 Note que os .class apareceram na pasta de compilação, sem que solicitássemos nenhuma operação de compilação.

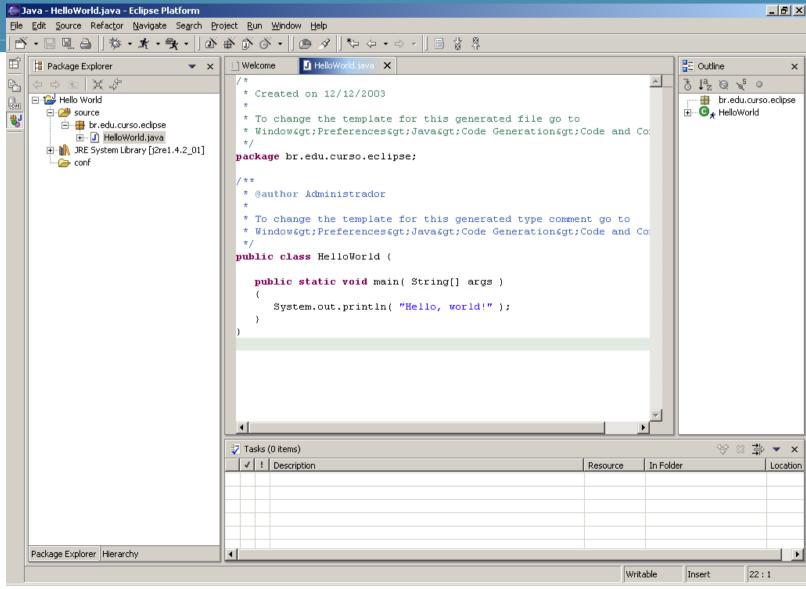
 O Eclipse compila as nossas classes em tempo de criação! Dessa forma, erros podem ser detectados antes da compilação. Vamos inserir um método main



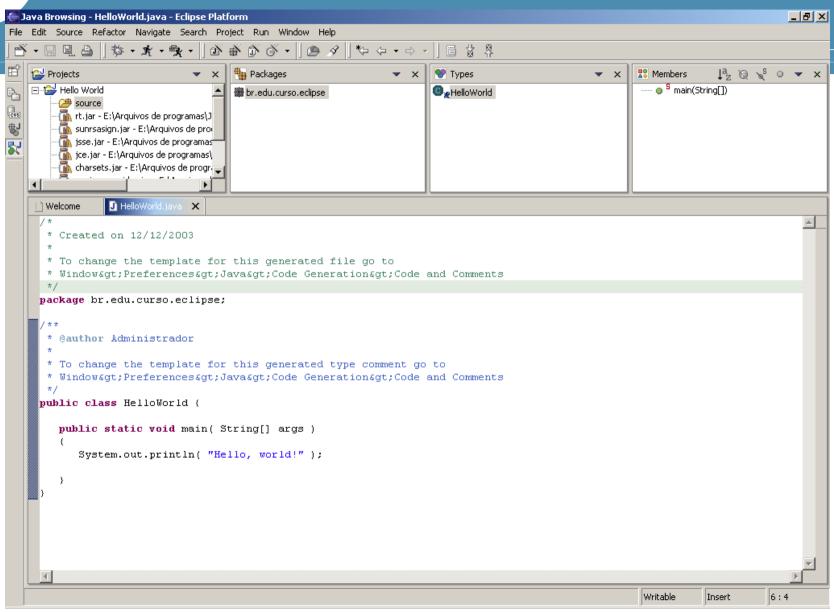


```
public static void main( String[] args )
{
   System.out.println( "Hello, world!" );
}
```













• Imediatamente, a classe é recompilada para a geração do .class



 Percebam que existe um sinal de + ao lado da classe. Perceba que os métodos apareceram na classe. O mesmo aconteceria para atributos. Um duplo-clique em cima deles leva diretamente ao código.

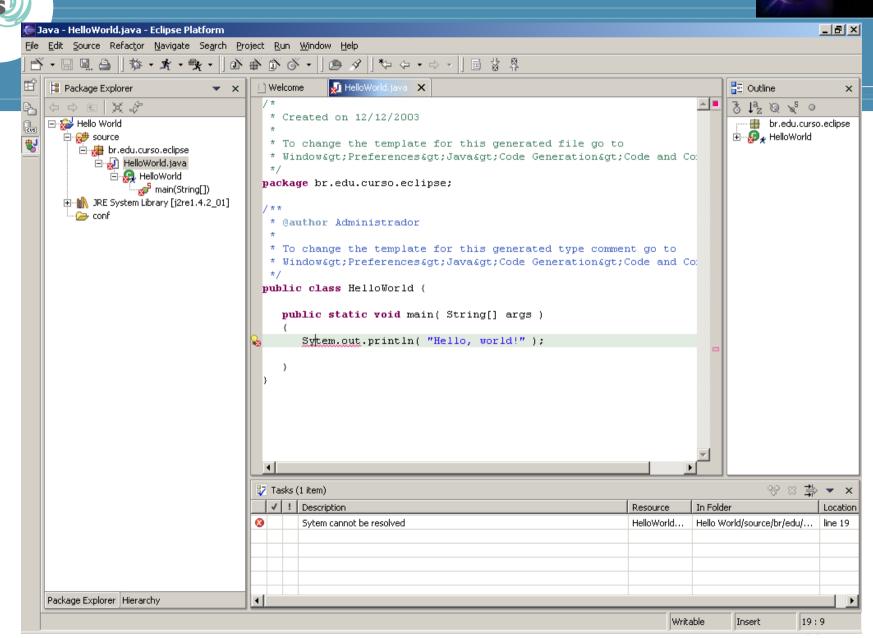
Package Explorer

Hello World





- E se inseríssemos um erro de compilação?
- O Eclipse exibiria, na hora, o erro ocorrido, bem como uma sugestão de como consertá-lo.







 Não há mais um passo de geração de código e um passo de compilação. Ambos estão condensados em um único passo.

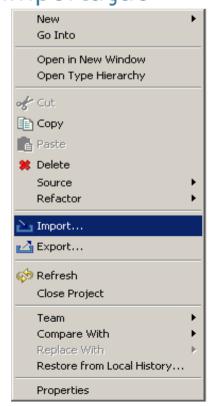


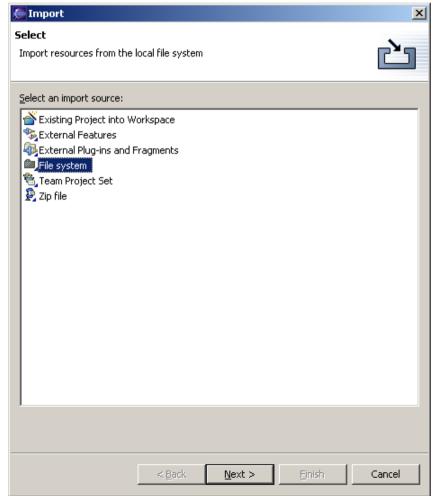
- E se você já tiver recursos feitos, e que deseja incorporar ao Eclipse?
 - Classes prontas
 - Pacotes definidos





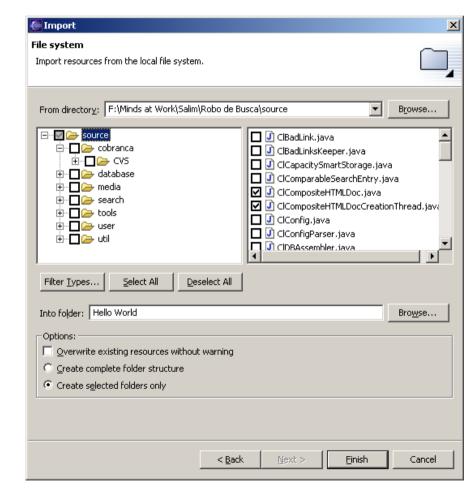
 O Eclipse possui uma ferramenta de importação







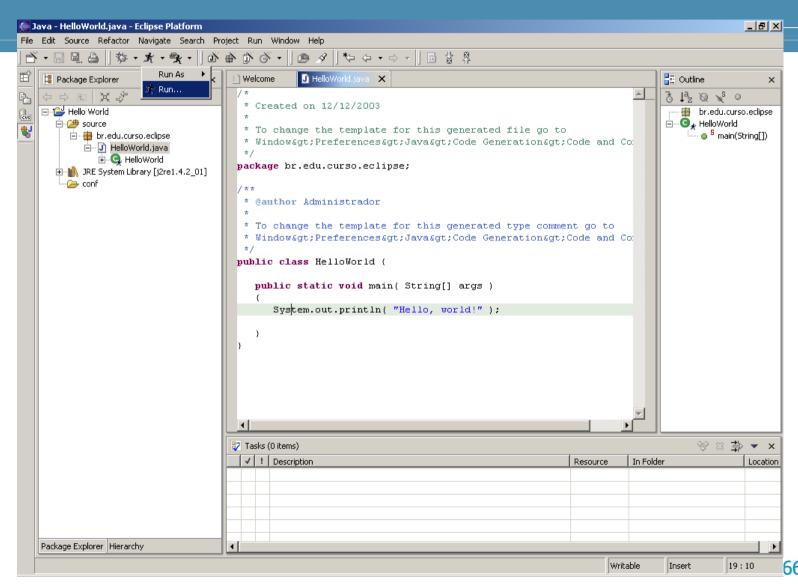
- Basta selecionar o diretório raiz de importação em "From Directory"
- Na janela à esquerda aparecem os diretórios, tratados como pacotes
- Na janela à direita, os arquivos
- Arquivos importados são fisicamente copiados para o projeto





- Agora, a execução da aplicação. Há duas formas:
 - a execução simples: 🗔
 - modo debug:





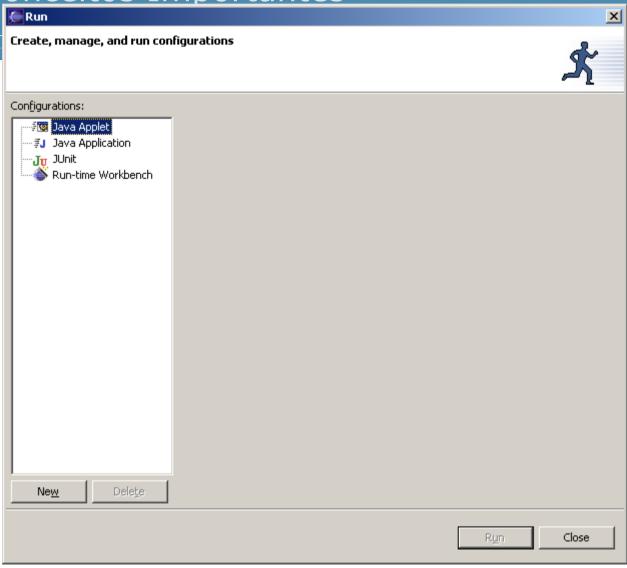




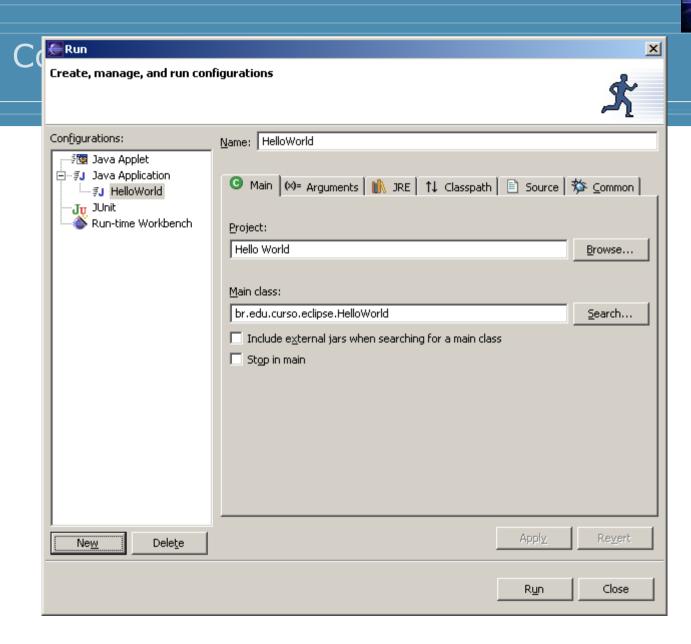
- É possível selecionar a natureza da aplicação.
- Vamos selecionar Java Application













- É possível definir diversos parâmetros de execução, como:
 - JRE utilizado;
 - Parâmetros de execução;
 - Local dos arquivos fonte (usado para debug);
 - Classpath específico.



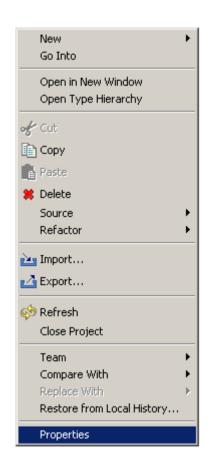


 Uma nova visão, a de console, exibe os resultados da execução



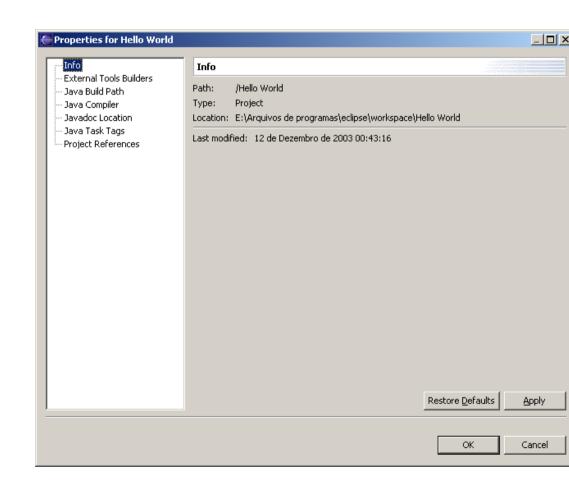


- O local da "pasta de compilação" é configurável nas propriedades do projeto.
- Botão direito do mouse em cima do projeto abre o menu aí ao lado
- Diferentes tipos de projeto possuem diferentes opções de configuração



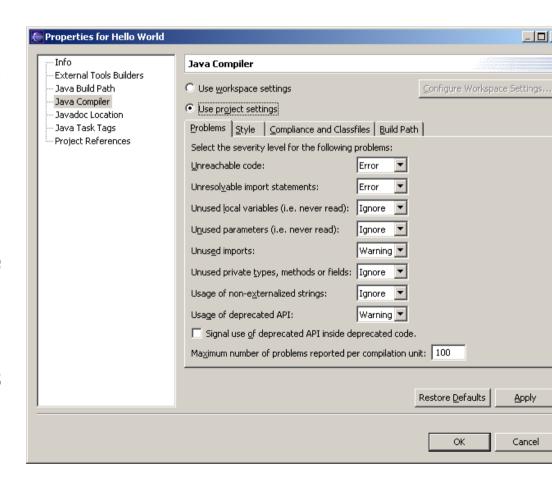


- Através da janela de propriedades do projeto, é possível configurar:
 - Caminho de construção (Classpath);
 - Ferramentas externas;
 - Referências entre projetos;
 - Compilador Java usado





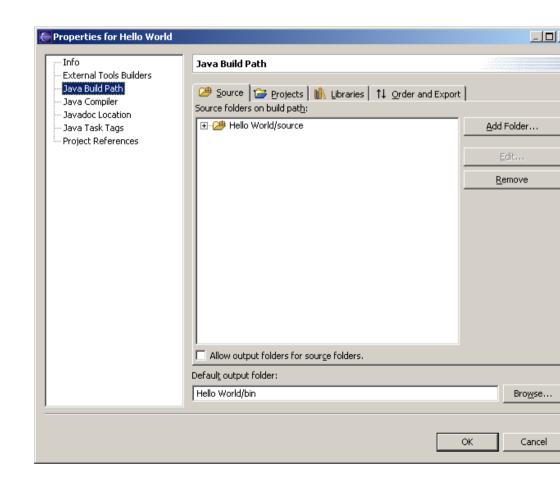
- O Compilador Java
 - Aba "Java Compiler" permite selecionar alguns critérios de compilação
 - Níveis de erros e warnings
 - Compatibilidade de código gerado
 - Esses critérios irão sobrescrever as configurações gerais (veremos isso mais à frente)







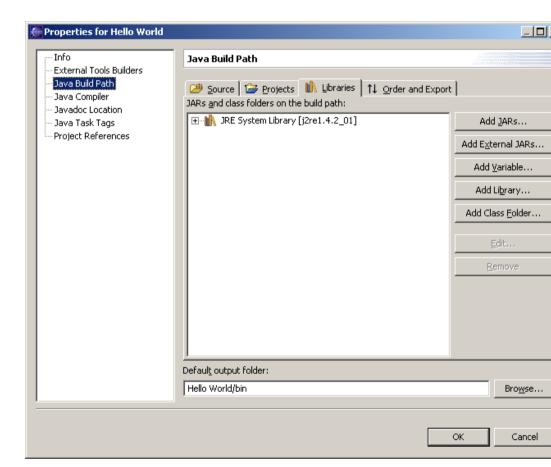
- O Caminho de Construção
 - Aba "Source"
 permite selecionar
 source folders e a
 "pasta de
 compilação"







- O Caminho de Construção
 - Aba "Libraries"
 permite selecionar
 as bibliotecas
 importadas pelo
 projeto
 - Add JARs e Add variable são os mais importantes







 Por exemplo, imagine que nosso projeto fizesse uso da api JavaMail da Sun.

• É através do caminho de construção que isso é feito.





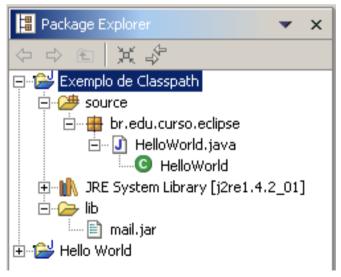
 Primeiro, criaremos um novo projeto, com uma nova classe HelloWorld

 Vamos apenas criar uma pasta, de nome lib. Nessa pasta colocaremos o arquivo mail.jar, que contém as classes do JavaMail.





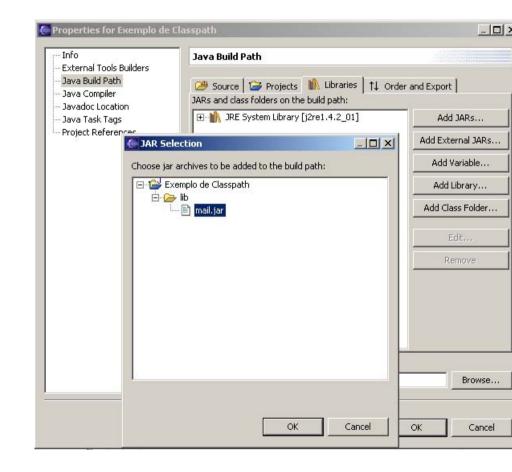
 Agora, é preciso incluir o mail.jar no classpath desse projeto. Cada projeto tem o seu classpath.







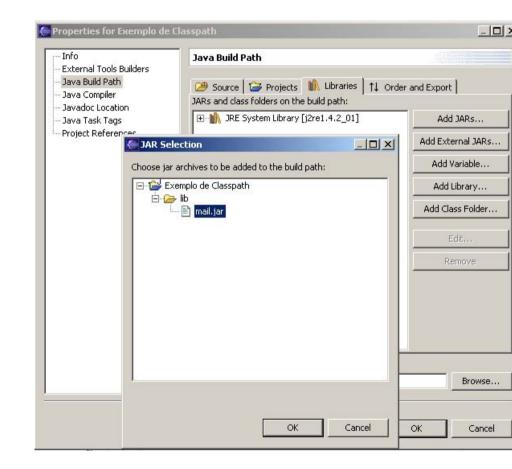
Basta selecionar
 "Properties" dando
 clique com botão
 direito do mouse no
 projeto, selecionar
 "Java Build Path" e,
 na aba "Libraries",
 selecionar o
 diretório lib.







 Todos os diretórios que possuírem candidatos a bibliotecas (zip, jar, etc) serão listados, mesmo diretórios de outros projetos



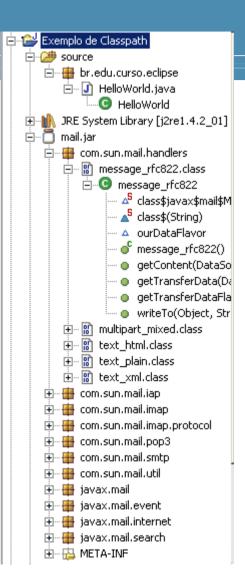


 Note que apareceu um "pote" (.jar) com o nome do .jar no projeto. Isso indica a dependência criada.





 Agora temos acesso a todas as classes do jar mail.jar







- E também podemos usá-las em nossas próprias classes. O esquema de code assistance do Eclipse passará a sugeri-las.
- Notaram o recurso de auto-completion do eclipse? Acostumemse a usar o CTRL + espaço, é mais prático e menos propenso a erros!

```
J) HelloWorld.java
                                   Ji *HelloWorld.i
                  J) Exemplo.java
                                                    х
package br.edu.curso.eclipse;
    Created on 13/12/2003
   To change the template for this generated file go to
 * Window> Preferences> Java> Code Generation> Code and Co
   @author Administrador
 * To change the template for this generated type comment go to
 * Window> Preferences> Java> Code Generation> Code and Co
public class HelloWorld
    Mes
        Message - com.sun.corba.se.internal.iiop.messages
        Message - javax.mail
        Message_1_0 - com.sun.corba.se.internal.iiop.messages
        Message 1 1 - com.sun.corba.se.internal.iiop.messages
        Message 1 2 - com.sun.corba.se.internal.iiop.messages
        MessageAware - javax.mail
        MessageBase - com.sun.corba.se.internal.iiop.messages

    MessageCatalog - org.apache.crimson.util

        MessageChangedEvent - javax.mail.event
```





- Existem outras formas para inserir bibliotecas.
 - O botão "Add JARs" adiciona bibliotecas do próprio workspace ao projeto.
 - O botão "Add External JARs" adiciona bibliotecas de todo o sistema de arquivos.
 - Não é recomendado devido ao desenvolvimento em equipe



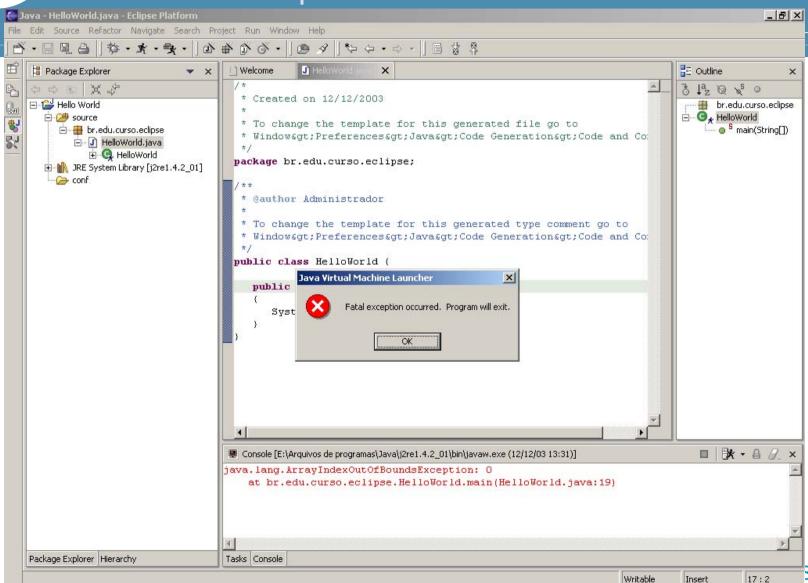
- Existem outras formas para inserir bibliotecas.
 - O botão "Add Variable" veremos mais adiante...
 - O botão "Add Library" adiciona bibliotecas de sistema
 - O botão "Add Class Folder" é similar ao "Add JARs", só que com pastas e classes.



 E se houvesse algum erro de execução, como a exceção seria exibida?

```
public static void main( String[] args )
{
   System.out.println( args[ 0 ] );
}
```



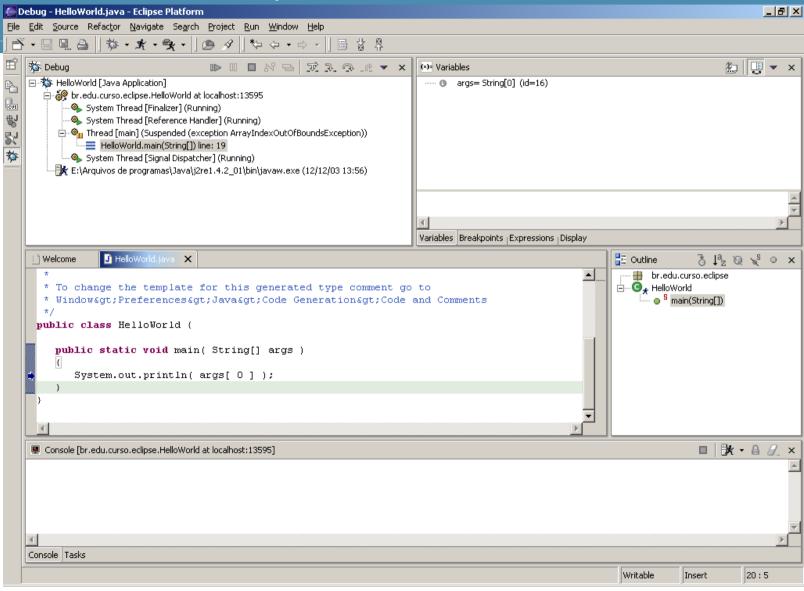






- Isso lembra o processo de DEBUG...
- Existe uma perspectiva específica para isso – é a perspectiva de debug.
- Vamos debugar esse programa. Basta clicar sobre o ícone









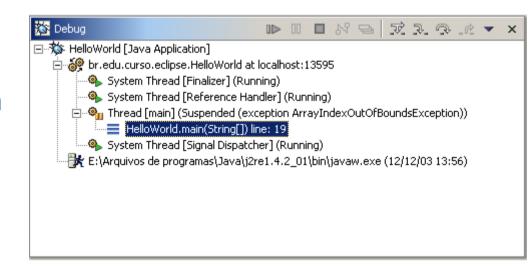
- Existem 5 áreas nessa perspectiva:
 - Visão de programas debugados;
 - Visão de variáveis, breakpoints, etc;
 - Editor de código;
 - Visão de outline;
 - Visão de console.





Visão de programas debugados

 Nesta visão, é possível ver os programas sendo debugados, bem como a pilha de ativação de cada um

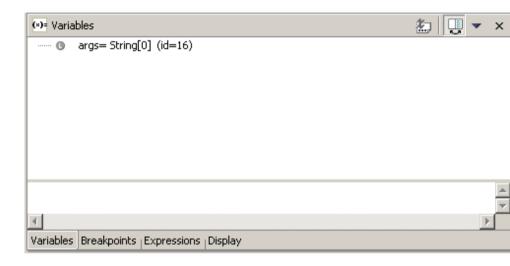






Visão de variáveis e etc.

 Exibe variáveis locais, breakpoints, expressões e informações sobre a execução do programa





Editor de código

 Exibe o código da classe sendo visualizada no momento na visão de programas debugados

```
# # To change the template for this generated type comment go to
# Window>Preferences>Java>Code Generation>Code and Comments
#/
public class HelloWorld {

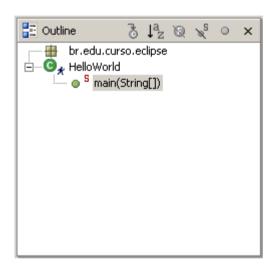
public static void main( String[] args )
{
    System.out.println( args[ 0 ] );
    }
}
```





Visão de outline

 Exibe informações sobre a classe sendo editada







Visão de console

 Recebe o stdout e o stderr da aplicação (sterr em vermelho, stdout em preto)

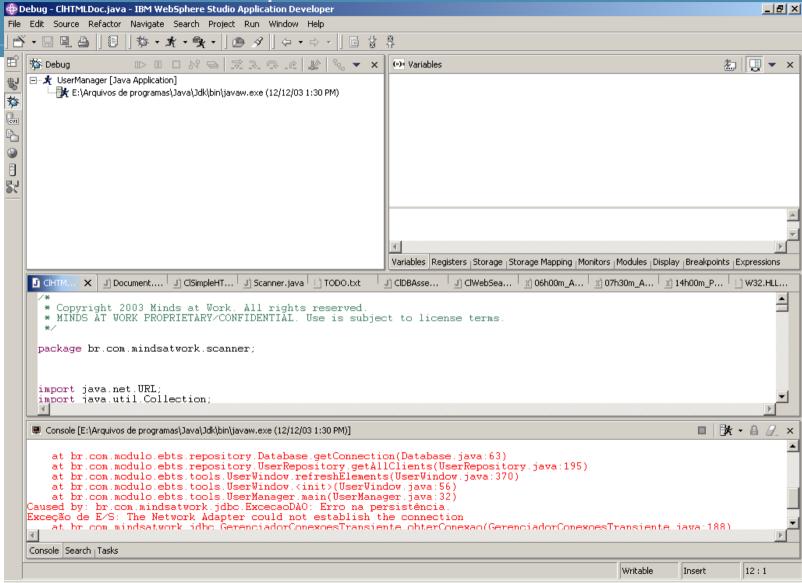






 Lembre-se que você pode customizar uma perspectiva! Assim, padrão é que haja essas 5 janelas abertas, mas nada impede que você altere (uma idéia é, por exemplo, fechar o outline para ficar com mais espaço no código)









- O processo de debug em Java...
 - Passo-a-passo na execução do programa
 - Edição e gerenciamento dos breakpoints na visão de braskpoints
 - Exame de variáveis na visão de variáveis
 - Verificação da saída do programa na visão de console



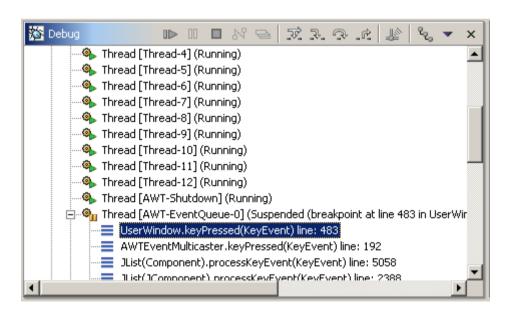


- Para definir um breakpoint:
 - Duplo-clique sobre a posição esquerda do editor de código Java.





Controles de execução:





• F5: Step Into

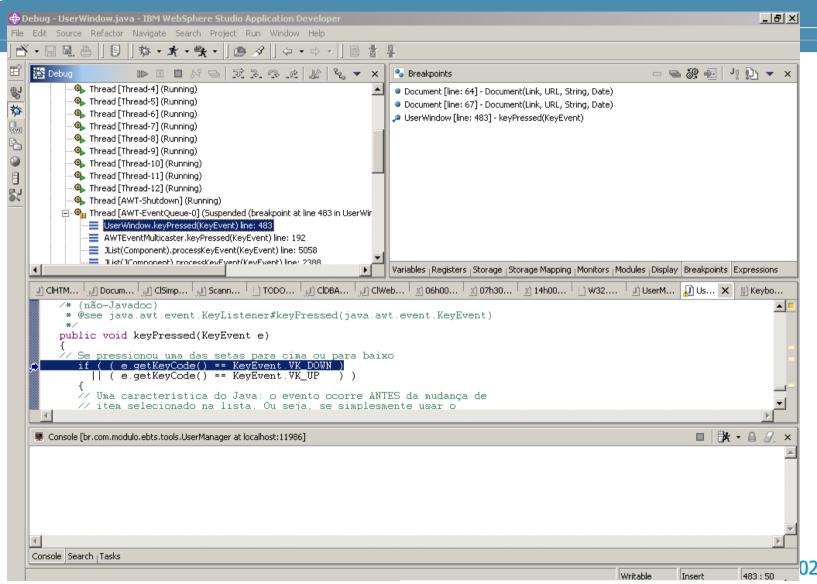
F6: Step Over

F7: Step Return

• F8: Resume

CTRL + R: Run to line





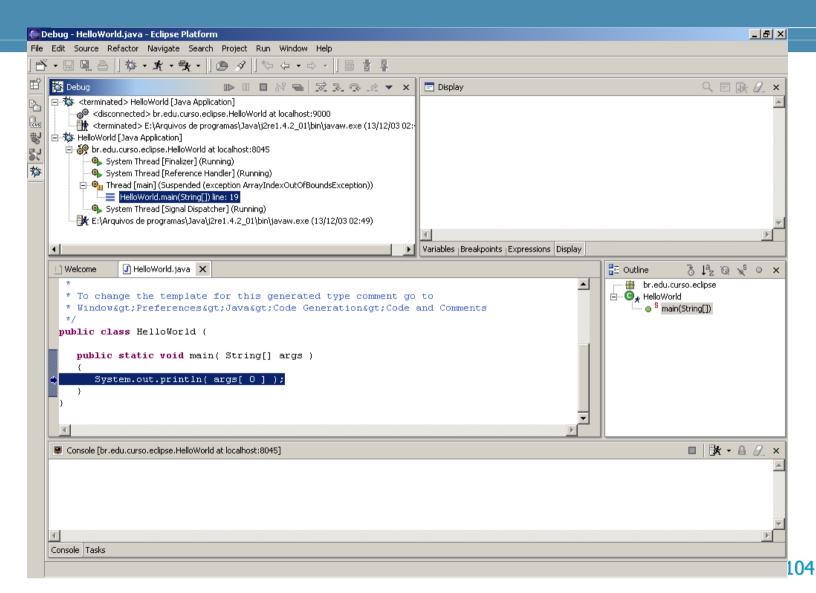


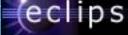
 Vamos estudar um exemplo prático de como o debugger se comporta com a ocorrência de uma exceção

```
public static void main( String[] args )
{
   System.out.println( args[ 0 ] );
}
```









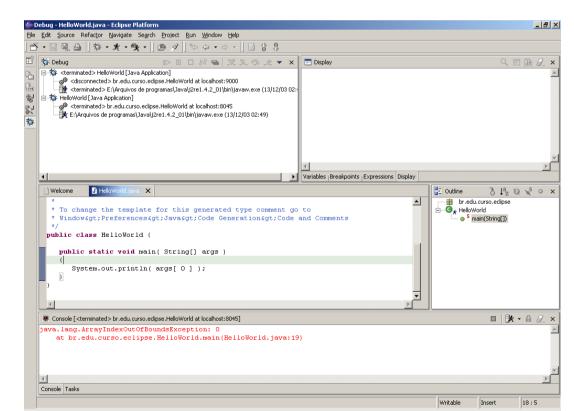


 O programa foi interrompido na linha em que ocorre a exceção, imediatamente antes dela ser levantada.

 A classe da exceção e a pilha de ativação (stack trace) encontram-se na visão de programas debugados.



 Se clicarmos em Resume (F8), a exceção será levantada





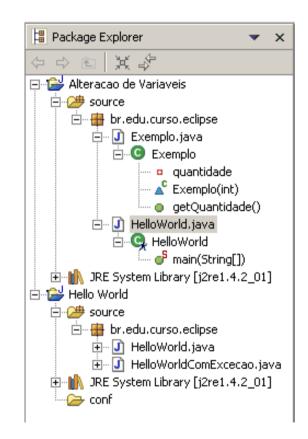


 É possível alterar os valores de atributos e variáveis locais através da visão de variáveis





- Vamos criar um novo projeto para testar essa feature
 - Um JavaBean com um atributo int de nome quantidade, com um método getQuantidade correspondente
 - Uma classe com main usando esse JavaBean







```
public class HelloWorld {
   public static void main( String[] args )
   {
     int i = 0;
     Exemplo ex = new Exemplo( 3 );
     System.out.println( ex.getQuantidade() );
   }
}
```



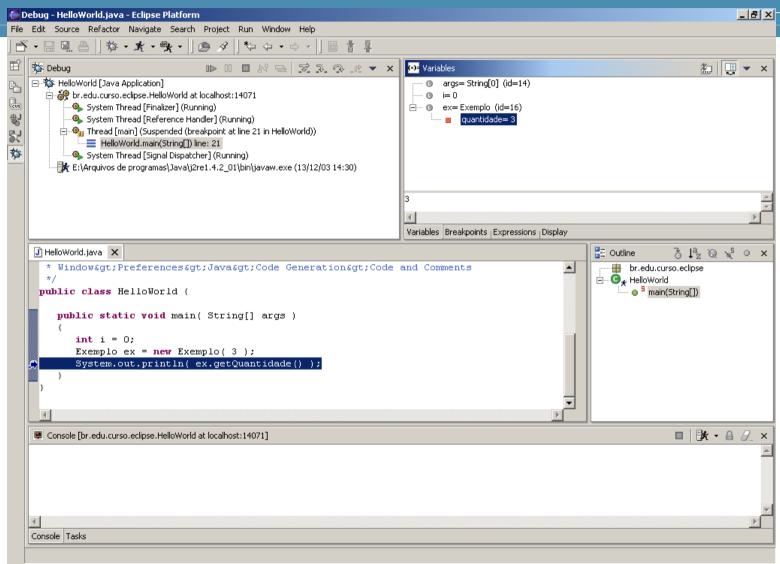
```
public class Exemplo
   private int quantidade;
   Exemplo( int qtde )
      quantidade = qtde;
   public int getQuantidade()
      return quantidade;
```





 Executando em modo debug com um breakpoint em System.out.println...









 Dando duplo-clique em quantidade, é possível alterar seu conteúdo.

	w= Variables args= String[0] (id=14) i= 0 ex= Exemplo (id=16) quantidade= 3	*	×
Set Variable Value	x		
Enter a new value for quantidade:			
3	A		^ V
	OK Cancel		





- Existem diversos tipos de breakpoints muito úteis
 - Nós vimos os de linha
 - Há o de método, atributo (watchpoint) e exceção

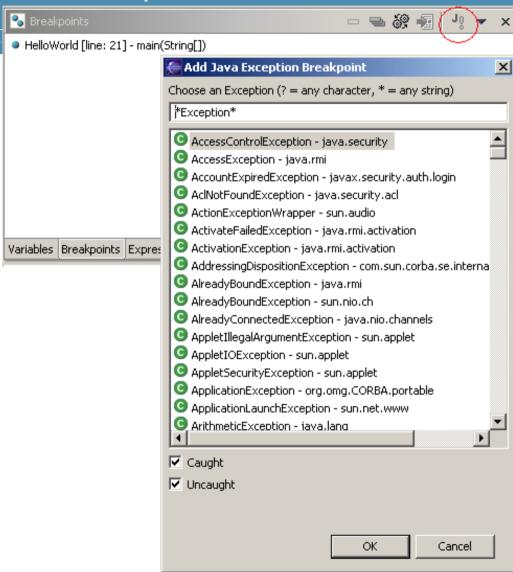


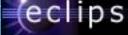


Breakpoints

- Método e atributo: clicar com botão direito do mouse sobre o elemento e selecionar a opção
- Exceção: selecionar a opção na visão de breakponts







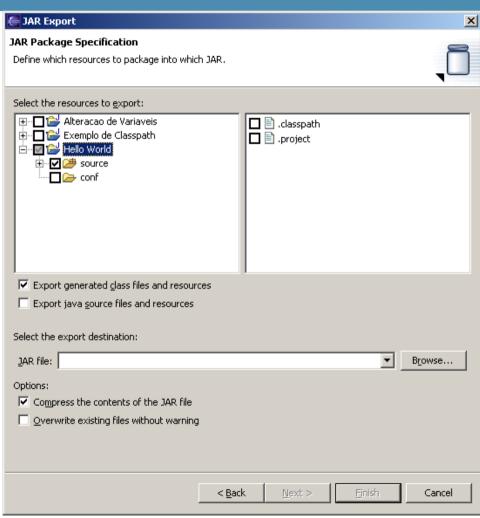


- E depois que todo o desenvolvimento está feito? Basta utilizar a ferramenta de exportação do Eclipse.
- O funcionamento é análogo ao da ferramenta de importação.
- Botão direito do mouse em cima do recurso que quer exportar





 Por exemplo, vamos gerar um .jar de um de nossos projetos

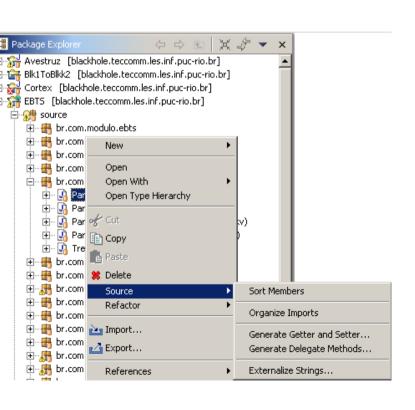


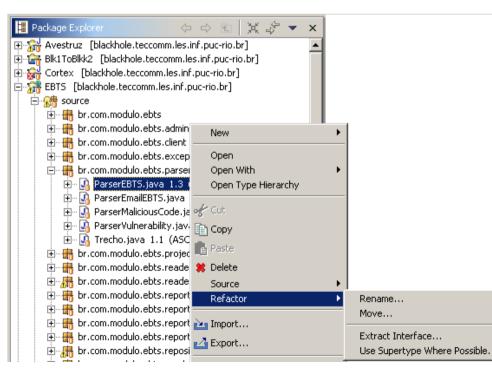


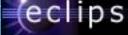
- Alguns padrões de reengenharia de código estão presentes no Eclipse. Eles são muito úteis!
 - Geração automática de getters e setters
 - Alteração do nome de classes, métodos, atributos e pacotes;
 - Mudança de métodos entre classes









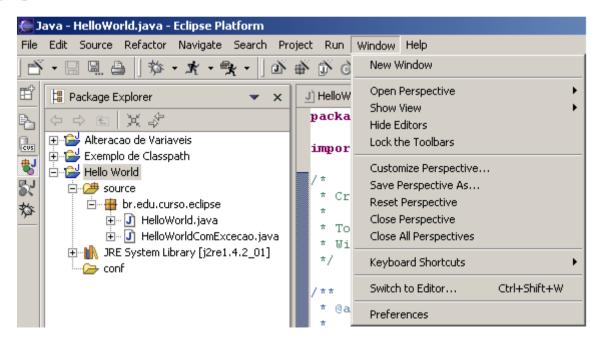




- O Eclipse possui diversas configurações gerais, que definem:
 - Aparência dos editores;
 - Aparência das visões;
 - Tipo de código objeto gerado;
 - Instruções para o code assistant;



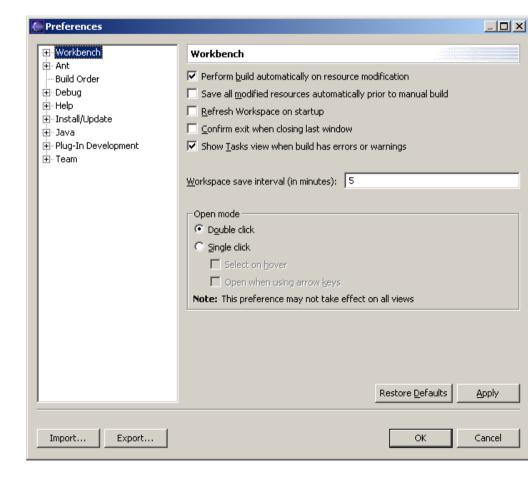
 Todas as configurações ficam no menu Window







A opção "Preferences"
é a mais utilizada. Ela
define diversos
parâmetros de
configuração do
ambiente Eclipse, dos
editores, do
compilador, etc.







 No mundo do desenvolvimento de software, é raro o desenvolvimento stand alone.

• É necessário compartilhar seu trabalho com outros desenvolvedores





 A dificuldade consiste em manter o código-fonte sempre atualizado

 Uma solução open-source para esse gerenciamento é o CVS (Concurrent Versions System)





 O CVS é um sistema de controle de versão de projetos.

 Ele manipula arquivos anotando as alterações neles realizadas. Cada mudança é marcada com um timestamp e um id de usuário. Um comentário permite ao usuário comunicar a razão das alterações.





- Essas informações são gravadas no repositório (que é um diretório de arquivos gerenciado pelo servidor CVS). Os dados são sempre inseridos em um ramo (branch) (o ramo principal é o HEAD).
- Cada alteração receberá um número de revisão individual.Novos arquivos começam com o número 1.1. É possível comparar ou substituir arquivos por outras revisões a qualquer momento.



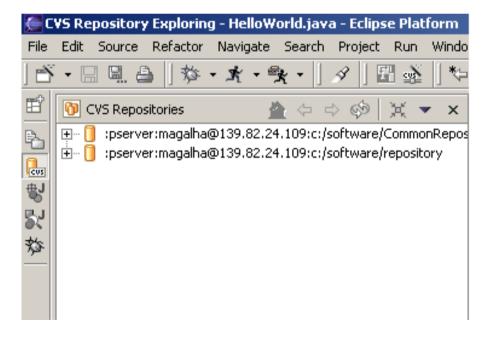


 Caso os recursos de seu projeto (que consistem de arquivos, possivelmente com números de revisão diferentes) tiverem um estado tal que valha a pena ser armazenado, é possível criar uma versão. Uma versão é um conjunto de arquivos com determinadas revisões.





 O Eclipse já vem com suporte ao CVS: é a perspectiva de CVS



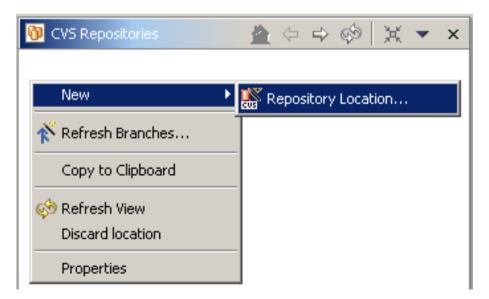




Tudo começa com o cadastramento de um repositório

- Botão direito do mouse sobre a visão de

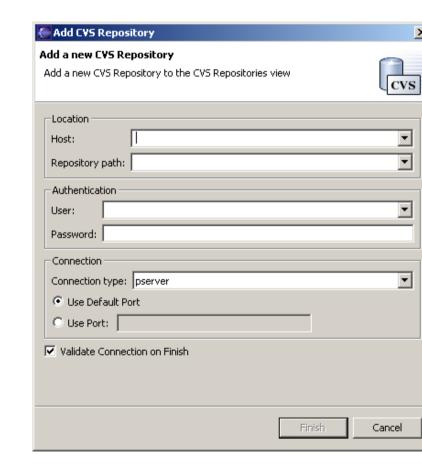
repositórios







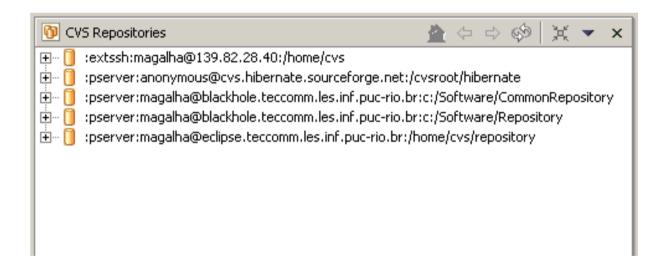
- Host: nome da máquina servidora de CVS
- Repository path: caminho para o repositório (um diretório!)
- User: usuário no CVS
- Password: sua senha
- Connection type
 - pserver para password server
 - ext para sistemas de arquivos ext
 - extssh para autenticação ssh







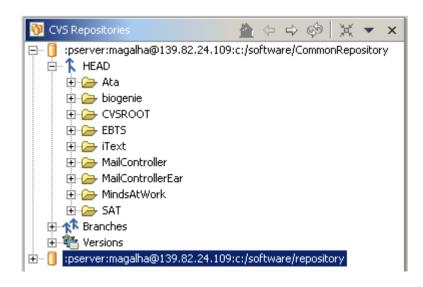
• É possível ter diversos repositórios







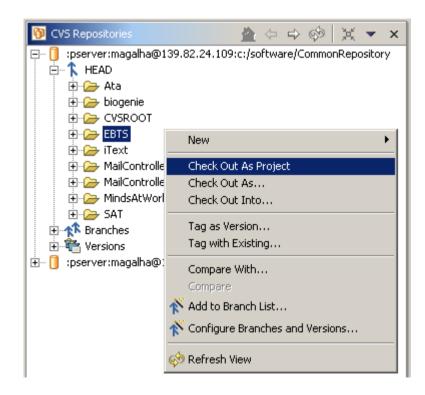
 Expandido um repositório, podemos ver suas ramificações.





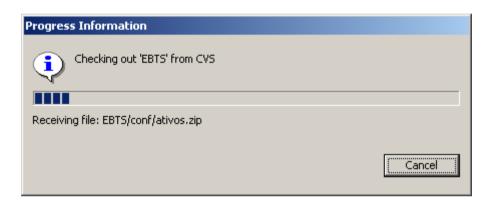


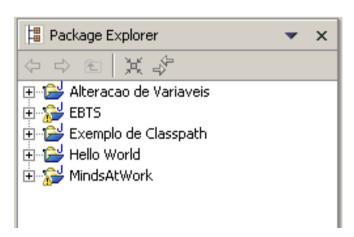
- É possível fazer "check out" nos projetos
 - É o momento em que se pega um projeto para o workspace







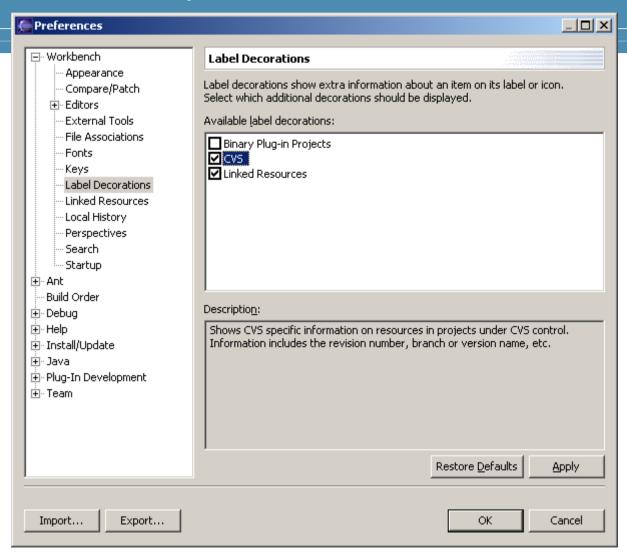




- O novo projeto
 aparece no
 workspace, junto com
 os demais projetos
 existentes.
- Porém, como saber quais projetos estão em um CVS, e quais não estão? Basta usar o label decoration do CVS!



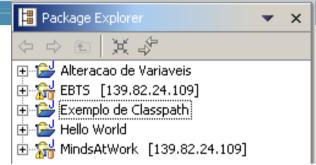


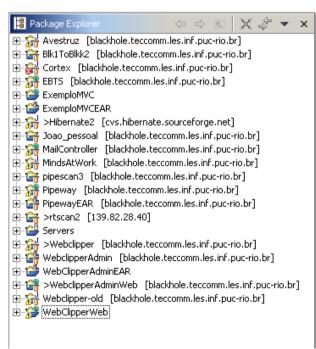






- Note que o nome do servidor de CVS aparece ao lado de cada projeto
- Note ainda que, assim que algum recurso local sai de sincronia com o repositório, um sinal de ">" aparece ao lado do projeto









- Os comandos do CVS estão sob a opção "Team"
 - Mais usados: commit, update, synchronize, compare with
- Assim como é possível pegar projetos de um CVS, também é possível enviar projetos a um CVS
 - Desde que você tenha direitos para isso





 Ainda que você esteja desenvolvendo no estilo "euquipe": use sempre um sistema de controle de versão de seus projetos.



- Dicas sobre como tirar o máximo de proveito do Eclipse:
 - Automatização de geração de código. Use-a!
 - Procure manter seus desenvolvimentos em projetos organizados
 - Pode ser interessante criar um projeto seu somente com as libs usadas (para que outros projetos façam referência).
 - Faça uso de um CVS. Sempre, mesmo que em desenvolvimento stand-alone

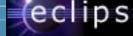


- Dicas sobre como tirar o máximo de proveito do Eclipse:
 - Fique atento aos plugins oferecidos (parte web)
 - Plugin para rodar tomcat
 - Plugin para modelagem em banco de dados
 - Plugin para o hibernate (conhecem? Vale a pena!)
 - Plugin para desenvolvimento web (LomboZ)
 - Plugin para uso do struts





• Dúvidas? Comentários?





- Muito obrigado!
 - magalha@mindsatwork.com.br